

# AVALIAÇÃO DA MISSÃO INTERNACIONAL DOS JOVENS REPÓRTERES DO AMBIENTE EM GÓIS (2017)



Leonor Prata Castelo (OBSERVA/ICS-UL)

Relatório realizado para a ABAE no contexto de uma Colaboração ABAE-OBSERVA

## Índice Temático

Índice Temático.....	2
Índice de Tabelas e Gráficos .....	2
Índice de Anexos .....	3
Resumo: .....	4
Introdução: A Missão e os Jovens Repórteres Participantes .....	5
Inquérito de Avaliação da Missão JRA .....	6
Caracterização dos Jovens Avaliadores da Missão:.....	6
Tema 1: Acolhimento e Organização da Missão JRA .....	7
Tema 2: Satisfação com as Atividades da Missão JRA .....	8
Análise Qualitativa: Aprendizagens, Repercussões e Sugestões.....	9
Conclusão.....	12

## Índice de Tabelas e Gráficos

<u>Tabela 1</u> : Caracterização Sociodemográfica dos Jovens Participantes na Missão.....	4
<u>Gráfico 1</u> : Distribuição Regional (NUTS II) dos Participantes Portugueses na Missão .....	4
<u>Tabela 2</u> : Caracterização Sociodemográfica dos Jovens Avaliadores da Missão .....	5
<u>Gráfico 2</u> : Distribuição Regional (NUTS II) dos Jovens Avaliadores da Missão.....	5
<u>Gráfico 3</u> : Média de Satisfação no Tema 1 entre os Jovens Avaliadores da Missão .....	6
<u>Gráfico 4</u> : Média de Satisfação no Tema 2 entre os Jovens Avaliadores da Missão .....	6

## Índice de Anexos

Anexo 1: Lista de Perguntas do Questionário de Avaliação da Missão Internacional JRA em Góis (2017).....	14
Anexo 2: Média e valores Mínimos, Medianos e Máximos segundo Origem Nacional .....	15
Anexo 3: Gráficos de Satisfação Média segundo a Origem dos Respondentes (Portuguesa, Estrangeira e Internacional) no Tema 2 (Atividades da Missão JRA).....	17
Dia 3.....	17
Dia 4.....	18
Dia 5.....	18
Dia 6.....	19
Dia 7.....	20
Trabalho de Grupo e Apresentação.....	20
Anexo 4: Diferença entre a Média de Satisfação de JRA Portugueses e Internacionais.....	21
Anexo 5: Amplitude Interquartil da Amostra segundo Origem (Portuguesa, Estrangeira e Internacional).....	23

## Resumo:

A Missão Internacional Jovens Repórteres do Ambiente (JRA) de 2017 em Góis, no distrito de Coimbra, que decorreu de 3 a 8 de Abril, contou com a participação de 23 jovens, provenientes de 6 países; Itália, Eslovénia, Israel, Turquia, Chipre e Portugal. O inquérito de Avaliação da Missão foi preenchido por 16 jovens, 11 dos quais são portugueses, sendo que os restantes avaliadores são provenientes da Eslovénia, Chipre e Israel.

As avaliações reportam níveis médios de satisfação altos, sendo que a maioria dos itens foram classificadas como muito bons (5) ou excelentes (6), apesar de se verificarem algumas diferenças segundo a origem dos JRA. As atividades que os JRA portugueses deram uma pontuação menor foram os respetivos à visita à *Quinta dos Maias* (3,82), a *Feira do Livro de Góis* (4,73) e à *Visita aos Penedos de Góis/Povorais* (4,73). Por outro lado, os itens menos bem colocados pelos JRA estrangeiros foram as *instalações para dormir* (4,4), a *Feira do Livro de Góis* (4,8) e a visita à *Central Hidroelétrica* (4,8). Entre os dois grupos, destacam-se positivamente as apreciações do *Apoio e Acompanhamento dado pelas monitoras* (6,0) e a ida à *Praia Fluvial* (5,9). Em termos das diferenças entre as médias dos dois grupos, destaca-se a maior apreciação dos jovens portugueses das *Acomodações* (0,96) e a maior apreciação dos jovens estrangeiros relativamente à visita à *Quinta dos Maias* (1,58).

Nos seus comentários de avaliação, os jovens afirmam sucesso da missão não só em termos pessoais, mas também relativamente aos objetivos da metodologia do Programa JRA e os específicos à Missão, nomeadamente através da aprendizagem e desenvolvimento das suas capacidades nos seguintes temas:

1. Metodologia Jornalística (Fotojornalismo, Escrita, Trabalho de campo, Observação, Entrevistas) e postura crítica;
2. Competências Sociais (comunicação, colaboração, trabalho de equipa, partilha)
3. Competências de trabalho (organização, autonomia, negociação, gostar de trabalhar, lidar com tecnologia, desenvolver trabalho dentro de prazos);
4. Competências linguísticas (maior fluência do Inglês, contacto com as línguas maternas dos participantes);
5. Experiência Intercultural (amizades, *networking*, trocas de aprendizagens culturais e históricas internacionais);
6. Desenvolvimento pessoal (abrir horizontes, aumento de autoconfiança, desenvolver novos interesses, sair da zona de conforto, flexibilidade) e amadurecimento (independência, embarcar sozinho, pensar no futuro);
7. Conhecimento sobre as localidades visitadas em Góis e o seu povo (ambiental, económico, cultural, histórico, gastronómico);
8. Conhecimento e interesse no Desenvolvimento Sustentável (reconhecer a sua importância, achados de boas práticas, procura de soluções, postura proativa, querer tornar-se ‘cuidador do ambiente’).

Todos os jovens afirmaram a sua vontade em participar novamente, apesar de dois jovens estrangeiros admitirem que não lhes será possível. Em termos das suas sugestões para as próximas Missões Internacionais, os jovens sublinham a importância de incluir mais tempo livre, seja para convivência ou para permitir mais descanso e organização do trabalho a realizar. Para além da questão do tempo, os jovens repórteres internacionais não adicionaram mais sugestões. Os jovens portugueses avançaram ainda outras propostas específicas: que seja a ABAE a organizar as próximas versões, que se incluam outras nacionalidades, se organize a troca de recordações entre JRA participantes, se utilizem cantis em vez de garrafas de água, que a apresentação seja publicada e divulgada no Facebook e que, se possível, se realize uma missão no Alentejo ou no Algarve.

## Introdução: A Missão e os Jovens Repórteres Participantes

A Missão Internacional Jovens Repórteres do Ambiente (JRA) de 2017 em Góis, no distrito de Coimbra, que decorreu de 3 a 8 de Abril. Tal como se poderá observar na Tabela 1, o grupo de vinte e três jovens era equilibrado em termos de género, sendo treze do género feminino (56,5%) e dez do masculino, e diverso nas suas nacionalidades, com quinze jovens portugueses (65%) e oito jovens estrangeiros que representaram outros países participantes na JRA; dois Cipriotas, Eslovenos e Turcos, e um Israelita e um Italiano. Desta forma, os jovens eram maioritariamente provenientes da Europa (87%), mas também representando o continente Asiático (4%) e o Euroasiático (9%).

Tal como se poderá verificar no Gráfico 1, a distribuição geográfica dos participantes portugueses era também diversa, representando quatro das sete Regiões administrativas do país.

A Região de Lisboa foi a mais representada, com 33% dos jovens portugueses, sendo que quatro eram provenientes do distrito de Lisboa, e um de Setúbal. Em segundo lugar está a Região Norte com 27%, em que os distritos de Aveiro e Braga são ambos representados por dois jovens.

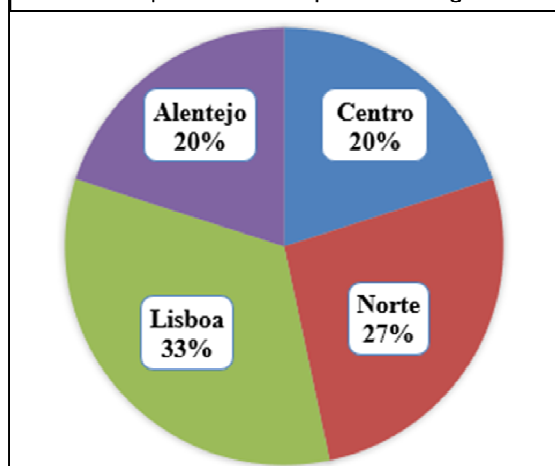
Apesar da Missão se ter realizado em Góis, que se situa no distrito de Coimbra, a região do Centro é representada por apenas 20% dos jovens portugueses, três dos quais vinham de Leiria e um de Coimbra. A Região do Alentejo obteve a mesma representação (20%), com dois jovens de Beja e um de Setúbal.

A diversidade geográfica dos jovens é expressa também pelo catorze concelhos representados: Alcobaça, Aljustrel, Almada, Amares, Cascais, Coimbra, Lisboa, Mafra, Nazaré, Odemira, Oliveira de Azeméis, Porto de Mós, Vila Franca de Xira e Vila Verde. Todos os concelhos foram representados por um jovem, com a exceção de Oliveira de Azeméis que teve dois jovens.

**Tabela 1: Caracterização Sociodemográfica dos Jovens Participantes na Missão Internacional JRA em Góis (2017)**

CARACTERÍSTICAS		N	%
<b>GÉNERO</b>	Feminino	13	56,5
	Masculino	10	43,5
<b>ORIGEM</b>	Portuguesa	15	65,2
	Estrangeira	8	34,8
<b>PAÍS DE ORIGEM</b>	Portugal	15	65,2
	Chipre	2	8,7
	Eslováquia	2	8,7
	Turquia	2	8,7
	Itália	1	4,4
	Israel	1	4,4
<b>DISTRITO DE ORIGEM (PORTUGAL)</b>	Lisboa	4	26,7
	Leiria	3	20,0
	Aveiro	2	13,3
	Braga	2	13,3
	Beja	2	13,3
	Coimbra	1	6,7
	Setúbal	1	6,7
<b>AVALIOU A MISSÃO?</b>	Sim	16	69,6
	Não	7	30,4

**Gráfico 1: Distribuição Regional (NUTS II) dos Jovens Repórteres Participantes Portugueses**



## Inquérito de Avaliação da Missão JRA

Após a realização da Missão, foi pedido aos participantes que a avaliassem através do preenchimento de um inquérito com quatro temas (ver Anexo 1):

1. Satisfação com o Acolhimento e a Organização da Missão: Escala de satisfação com seis itens – 1 (Mau), 2 (Insuficiente), 3 (Satisfatório), 4 (Bom), 5 (Muito Bom) e 6 (Excelente);
2. Satisfação relativamente às Atividades da Missão: Escala de satisfação descrita no ponto 1;
3. Impacto da Missão a nível pessoal e Interesse em voltar a participar: Resposta aberta;
4. Opinião geral acerca da Missão e Sugestões: Resposta aberta.

Com uma taxa de resposta de cerca de 70% e apenas duas não respostas (na pergunta 4.2 dedicada a sugestões), considera-se que a aplicação deste instrumento foi bem-sucedida e a sua análise é valiosa para a avaliação da ABAE desta Missão Internacional JRA.

### Caracterização dos Jovens Avaliadores da Missão:

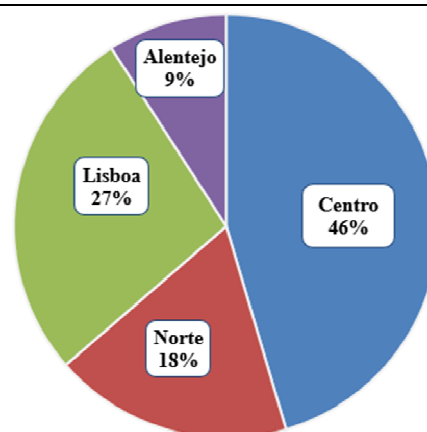
Do grupo de vinte e três jovens que frequentaram a Missão Internacional JRA em Góis, apenas sete não participaram na sua avaliação, levando a um total de dezasseis avaliações. Como se poderá verificar na tabela 2 à direita, a diversidade de género e de origem mantém-se apesar de se verificarem as seguintes diferenças:

- Quatro participantes do género feminino e três do género masculinos não avaliaram a Missão, no entanto a sua representação percentual mantém-se próxima daquela verificada na totalidade de jovens participantes.
- Quatro jovens portugueses vindos de distritos (Lisboa, Beja, Aveiro e Braga) e concelhos (Amares, Odemira, Cascais e Alcobaça) diferentes não participaram na avaliação. Desta forma, os seus concelhos de origem passam a não serem representados. Lisboa e Leiria são ambas representadas por três jovens (27,3%) e os restantes distritos são representados por apenas um. Estas diferenças tornam o Centro na Região mais representada (+16% do que na totalidade de participantes), seguido por Lisboa (-6%), o Norte (-9%) e por fim, o Alentejo (-11%).
- Três jovens estrangeiros não participaram na avaliação, o que leva a Turquia e a Itália não sejam representadas.
- Devido aos últimos dois pontos, os jovens estrangeiros estão ligeiramente sobre representados (mais 3,4%) na amostra do que na população de jovens participantes. Por outro lado, o continente Europeu passa a ter um peso maior (93% da amostra), tal como a Ásia (7%) pela exclusão da Eurásia.

Segue-se a análise quantitativa (Tema 1 e 2) e qualitativa (Tema 3 e 4) da Avaliação da Missão JRA. Devido às diferenças de satisfação segundo a origem (portuguesa e estrangeira) dos

CARACTERÍSTICAS		N	%
<b>GÉNERO</b>	Feminino	9	56,3
	Masculino	7	43,8
<b>ORIGEM</b>	Portuguesa	11	68,8
	Estrangeira	5	31,3
<b>PAÍS DE ORIGEM</b>	Portugal	11	68,8
	Chipre	2	12,5
	Eslováquia	2	12,5
	Israel	1	6,3
<b>DISTRITO DE ORIGEM (PORTUGAL)</b>	Lisboa	3	27,3
	Leiria	3	27,3
	Beja	1	9,1
	Coimbra	1	9,1
	Aveiro	1	9,1
	Braga	1	9,1
	Setúbal	1	9,1

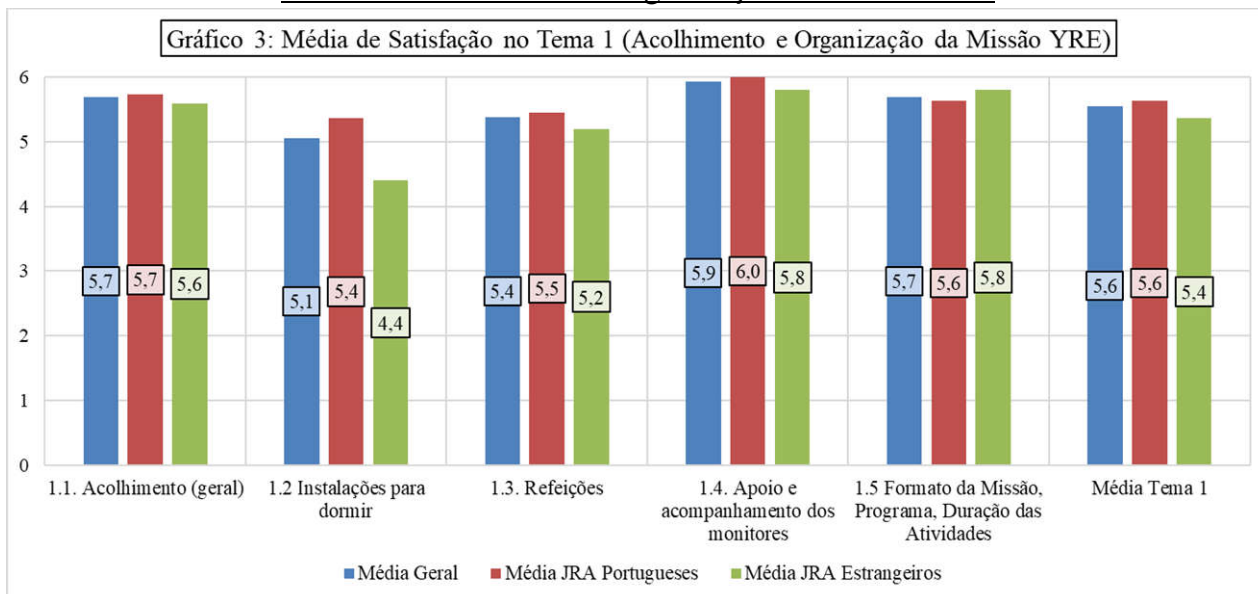
Gráfico 2: Distribuição Regional (NUTS II) dos Jovens Repórteres Avaliadores Portugueses





jovens, será diferenciada na análise.

## Tema 1: Acolhimento e Organização da Missão JRA



Tal como se poderá verificar no gráfico acima, a pontuação atribuída ao Tema 1 pela **Média Geral da Amostra (5,6)** situa-a como tendo sido Muito Boa/Excelente. Destaca-se particularmente a Excelência atribuída, **independentemente da origem nacional**, ao *Apoio e Acompanhamento dos Monitores* (5,9), o *Formato da Missão* (5,7), *Programa e Duração das Atividades* (5,7) e o *Acolhimento Geral* (5,7). Apesar de se verificar que os **JRA Estrangeiros** consideraram as *Refeições* menos satisfatórias do que os **JRA Portugueses** (menos 0,3), a maior diferença verifica-se na classificação das *Instalações para Dormir* (menos 1,0), que a posiciona como sendo apenas Satisfatória.

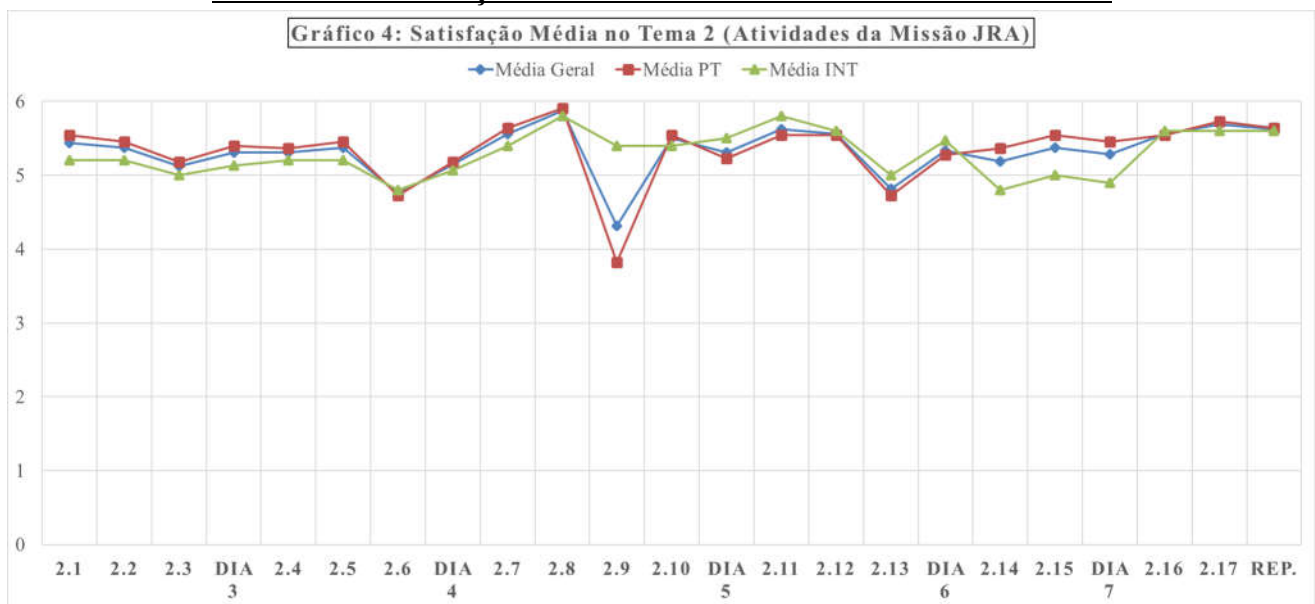
O valor mínimo registado neste tema foi de Bom (4), que se manifestou junto dos **JRA Portugueses** no *Acolhimento*, no *Alojamento* e nas *Refeições*, enquanto que nos **JRA Estrangeiros** apenas se encontrou no *Alojamento*.

A dispersão das classificações por volta do valor central (mediano) <sup>1</sup> revela ainda que os **jovens Internacionais** concordam entre nas suas avaliações, enquanto que os **jovens Portugueses** discordam relativamente às *Instalações para dormir*, *Refeições* e o *Formato da Missão*, sendo que metade dos seus dados centrais diferem num valor de classificação.

As diferenças entre origens é também expressa por esta medida de tendência central, pois em termos **Gerais**, apenas a Excelência do *Acompanhamento das Monitoras*, que obteve o valor médio máximo, não tem dispersão interquartil, seguida apenas pela apreciação do *Formato e Duração das Atividades* (com um valor de 0,25) e a maior dispersão, relativamente ao *Alojamento*, que difere por dois valores.

<sup>1</sup> A medição utilizada para esta análise provém da Amplitude Interquartil, que denota a dispersão entre os valores ordenados que se situam no 1º Quartil (25%) e 3º Quartil (75%) ao subtraí-los. Ver anexo 5 para tabela total.

## Tema 2: Satisfação com as Atividades da Missão JRA



Tal como se poderá verificar no Gráfico 4 (para maior detalhe, ver Anexo 3), a maioria das avaliações situam as atividades como sendo Muito Boas (5) ou Excelentes (6). Apenas um item foi classificado de forma uníssona pelos jovens, independentemente da origem; a ida à Praia Fluvial, que recebeu a maior classificação entre as atividades (5,9), de Excelência. No entanto, verificam-se as seguintes diferenças.

- Os dias de Atividades obtiveram uma maior classificação **geral** média Muito Boa (5,3), destacando-se apenas negativamente o Dia 4 de Abril (5,1). Entre os jovens **Portugueses**, o Dia 7 de Abril obteve a maior pontuação média, entre o Muito Bom e o Excelente (5,6) e os menos bem classificados foram os Dias 4 e 5 de Abril (5,2), que ainda foram considerados como Muito Bons. Entre os jovens **Estrangeiros**, os dias preferidos foram o 5 e 6 (5,5) que foram classificados como sendo entre Muito Bons e Excelentes, enquanto que os menos preferidos foram o Dia 7 (4,9) e os Dias 3 e 4 de Abril (5,1) que se situam entre o Bom e o Muito Bom.
- Os itens que os jovens **Portugueses** deram uma pontuação menor foram os respetivos à visita à *Quinta dos Maias* (3,82), a *Feira do Livro de Góis* (4,73) e à *Visita aos Penedos de Góis/Povonais* (4,73). Por outro lado, os itens menos bem colocados pelos jovens **Estrangeiros** foi a *Feira do Livro de Góis* (4,8) e a visita à *Central Hidroelétrica* (4,8).
- As atividades favoritas dos jovens **Portugueses** foram a visita à *Praia Fluvial* (5,9), o *Trabalho de Grupo* (5,7) e a visita ao *Viveiro de Trutas* (5,6), enquanto que para os jovens **Estrangeiros**, para além da Praia Fluvial (5,8) destacam-se positivamente a visita ao *Eco-Museu Tradições de Xisto* (5,8), à *Aldeia de Aigra Nova*, as *Apresentações das Reportagens* e o *Trabalho de Grupo* (todas com 5,6).
- A média de valores relativos aos itens da *Apresentação das Reportagens* e o *Trabalho de Grupo* (REP no Gráfico 4), obteve valores iguais para os dois grupos, levando a uma média **Geral** entre o Muito Bom e o Excelente (5,6). No entanto, entre os jovens **Portugueses**, a avaliação da *Apresentação das Reportagens* (5,5) teve um valor médio ligeiramente inferior ao do *Trabalho de Grupo* (5,7).
- Em termos das diferenças entre as médias dos dois grupos, destaca-se a maior apreciação dos jovens **estrangeiros** relativamente à visita à *Quinta dos Maias* (1,58) e a maior apreciação dos jovens **Portugueses** da visita à *Central Hidroelétrica* (0,6) -Ver anexo 4.



## Análise Qualitativa: Aprendizagens, Repercussões e Sugestões

*“cheguei a casa a agradecer a todos por me ‘obrigarem’ a ir experimentar algo novo. Foi uma semana cansativa mas bastante importante para todos. Aumentei os meus conhecimentos brutalmente!” (Ana, Distrito de Coimbra)*

Nos seus relatos, os Jovens Repórteres do Ambiente expressaram o seu contentamento relativamente à Missão Internacional, considerando-a uma oportunidade única e inesquecível, e para alguns, a melhor experiência das suas vidas. Para todos, foi uma oportunidade enriquecedora a nível pessoal, desenvolvendo não só as suas competências linguísticas, sociais, profissionais e académicas, mas também uma aventura de crescimento pessoal em que criaram *“uma ligação muito forte o que é raro em tão pouco tempo”* (Beatriz, Distrito de Lisboa) num *“grupo [que] parece que foi escolhido a dedo, acolhedor e divertido”* (Ana, Distrito de Coimbra).

Apesar de todos os jovens inquiridos terem partilhado as suas opiniões e sugestões relativamente à Missão, e estes serem congruentes com os achados quantitativos, verificam-se algumas diferenças em termos da origem nacional ou estrangeira em termos da extensão e conteúdo, sendo que a última será desenvolvida nas secções seguintes. Em termos gerais, os JRA portugueses desenvolveram mais as suas respostas, o que poderá dever-se parcialmente ao desafio adicional de que os estrangeiros se exprimissem numa língua que não a materna (Inglês). No entanto, todos os jovens, independentemente da origem, expressaram as suas opiniões relativamente ao que aprenderam, as repercussões que a missão terá nos seus futuros, o seu interesse em voltar a participar e as suas impressões da organização da Missão, havendo, no entanto, alguns que não deixaram sugestões para futuras missões. Uma jovem portuguesa (Inês M., Distrito de Aveiro) afirma ter participado anteriormente noutras Missões Internacionais JRA organizadas pela ABAE, pelo que a sua reflexão será destacada quando relevante nas seguintes subsecções. Será essencial sublinhar que a leitura de todos os comentários foi essencial para a análise realizada e que a seleção de citações se deveu à sua capacidade de representar as opiniões dos participantes.

### O que é que aprendeste’?

Os Jovens Repórteres do Ambiente mencionaram várias áreas nas quais desenvolveram competências e conhecimentos, que poderão ser distinguidas em cinco temas;

#### 1. Metodologia Jornalística

*“ensinou-me a ter uma atitude de jornalista, uma postura crítica e curiosa” (Carolina, Distrito de Lisboa.)*

Os jovens descreveram a metodologia do programa como tendo levado ao aprofundamento de técnicas de escrita, observação, entrevistas, trabalho de campo e fotojornalismo, tal como as capacidades técnicas no lidar com a tecnologia e o desenvolvimento de uma postura crítica transversal, descrito acima por Carolina.

#### 2. Competências de Trabalho e Sociais

*“I learned to collaborate and easily communicate with others” (Marios, Chipre)*

*“As reportagens foram feitas com bastante esforço e dedicação ficando os repórteres até bastante tarde dando retoques finais nas mesmas, de forma a concluí-las a tempo e bem” (Pedro, Distrito de Setúbal)*

As observações dos dois jovens foram partilhadas pelo grupo, para os quais o trabalho em equipa foi um exercício que desenvolveu as suas capacidades comunicativas e colaborativas, envolvendo a organização e divisão de tarefas para desenvolver reportagens com qualidade e dentro dos prazos requeridos. As dinâmicas estabelecidas entre os jovens nos grupos de trabalho foram também uma oportunidade de adaptação mútua aos métodos de trabalho dos membros, tal como a sua autonomia, autoconfiança e capacidade de lidar e resolver problemas imprevistos. Os jovens descreveram esta experiência como tendo sido excelente, tendo vários referido que

aprenderam a gostar de trabalhar em grupo, tendo conseguido ser produtivos sem serem demasiado sérios, o que permitiu que se divertissem e partilhassem momentos que os tornaram para além de colegas, amigos.

### 3. Uma experiência (Inter)Cultural e o Desenvolvimento de Competências linguísticas

*“novas experiências e vivências com culturas e países diferentes, o que foi fantástico porque tive de me adaptar à língua universal” (Ana, Distrito de Lisboa)*

A experiência intercultural foi destacada como a componente preferida dos jovens, tendo estabelecido contactos e amizades que esperam manter para a vida. As trocas de aprendizagens culturais permitiram não só que os jovens portugueses e estrangeiros praticassem a língua Inglesa e conhecessem outras realidades nacionais e regionais, mas também que tivessem contacto com as línguas maternas dos colegas.

### 4. Conhecimento sobre Góis e o seu povo

*“os temas de reportagem foram muito bem escolhidos e eram muito abrangentes, não se restringindo apenas às questões ambientais” (Rúben, Distrito de Lisboa)*

O planeamento de atividades e trabalhos na Missão Internacional de Góis foi descrito pelos jovens como tendo sido enriquecedor em termos de conhecimento acerca do seu património cultural, ambiental e histórico. Tal como foi referido por Rúben, a maioria dos jovens consideraram que as reportagens desenvolvidas permitiram o aprofundamento de conhecimentos. Os jovens portugueses referiram ainda que se sentiram bem acolhidos pelos responsáveis locais, o pessoal da residência e os habitantes das localidades visitadas foi positivo, tendo-se sentido bem acolhidos.

### 5. Conhecimento sobre e interesse no Desenvolvimento Sustentável

*“atitude próativa face à sustentabilidade ambiental” (Carolina, Lisboa)*

Para além de aprenderem sobre o património de Góis, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer os desafios e dificuldades locais e as soluções sustentáveis encontradas, permitindo o contacto com boas-práticas que expandiu os seus horizontes. A aprendizagem prática e o contacto com a natureza e com a população local foram as vistas como enriquecedoras, não só em termos do conhecimento adquirido, mas também pessoalmente. Tal como a Carolina, alguns jovens refletiram acerca da sua realidade nacional, a importância da sustentabilidade e da sua capacidade interventiva.

### Repercussões para o Futuro?

*“this mission had the most positive repercussions in our life because it broadened our horizons. All the things we learned from this mission enriched our characters. Furthermore, we all made some friendships that will hopefully be forever in our lives. And as the saying goes ‘Once YRE, Always YRE’”( Marios, Chipre)*

Todos os jovens nomearam apenas repercussões positivas da sua participação, que consideraram importante para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional. Os jovens refletiram acerca dos seus futuros, referindo como as suas aprendizagens (ver secção anterior) poderão muni-los com ferramentas úteis para atingirem os seus objetivos em vários contextos. Consideraram ainda que a própria participação em si, será uma adição importante ao seu curriculum. A experiência e o estabelecimento de novos contactos foram também vistos por alguns como uma oportunidade para estabelecer colaborações JRA e um aumento dos seus conhecimentos e da sua motivação para se tornarem bons cuidadores do ambiente.

Descreveram ainda esta experiência como tendo aberto os seus horizontes, aumentado a sua autoconfiança e flexibilidade ao saírem das suas zonas de conforto, tal como o desenvolvimento de novos interesses através da

troca cultural e do conhecimento adquirido na Missão. É de destacar que uma jovem portuguesa referiu que esta experiência lhe tinha dado interesse em seguir a área da comunicação, um jovem estrangeiro gostaria de estudar em Portugal e um jovem português que não só ficou com vontade de voltar a Góis como também de visitar e ficar hospedado com os seus amigos em regiões e países diferentes. Para todos, mas particularmente aos jovens estrangeiros, o embarcar nesta aventura foi também uma oportunidade para desenvolverem a sua independência ao viajarem e trabalharem fora do contexto familiar e escolar.

### Interesse em Participar em Futuras Missões JRA

*“Claro que sim! Uma vez Jovem Repórter, Jovem Repórter para sempre! De agora em diante vou-me candidatar a todas as missões e espero ser chamado! Acredito vivamente que a vida, a nossa formação enquanto pessoas não se faz apenas de bens materiais mas acima de tudo de experiências. São estas experiências que me permitem vivenciar e lembrar para todo o sempre. Por isso mesmo, e enquanto a ABAE quiser, podem contar comigo para tudo! E um obrigado especialíssimo a vocês: Tânia, Renata e Margarida. Irei-me sempre lembrar de vocês, das aventuras que vivemos, da noite que dançámos sem parar. Um grande beijinho!”* (Rúben, Distrito de Lisboa)

Todos os jovens afirmaram a sua vontade de voltarem a participar numa Missão Internacional JRA. No entanto, dois jovens estrangeiros relataram que apesar disto, não lhes será possível participarem novamente.

Entre os jovens estrangeiros, as razões principais para querer voltar a participar foi o desfrute de uma experiência inesquecível, a vontade de conhecer pessoas novas, fazer amizades e uma oportunidade para voltar a ver amigos JRA e de participar numa aventura, viajando, explorando e conhecendo novos lugares. Para além destes temas, os jovens portugueses destacaram ainda as aprendizagens e conhecimentos adquiridos, a experiência (inter)cultural, a qualidade do acolhimento e o contributo das monitoras, tal como a experiência ser uma oportunidade de crescimento – sair da zona de conforto e desenvolver novos interesses.

A jovem portuguesa que já participou noutras Missões JRA (Inês, Distrito de Aveiro) considera que cada missão traz um contributo importante e que é proveitoso participar novamente, não só pelos temas, locais e pessoas diferentes que se poderão conhecer, mas por *“proporcionar novas aprendizagens, novos imprevistos e novos desafios”*.

### Opiniões e Impressões da Missão Internacional JRA

Os comentários dos jovens relataram uma opinião positiva da Missão Internacional, descrevendo-a como uma experiência única e salientaram a sua satisfação com a organização das atividades em geral, as aprendizagens que fizeram ao longo da semana, as pessoas que conheceram e as amizades que criaram no grupo JRA. Alguns dos jovens sentiram-se orgulhosos pelo trabalho de reportagem que desenvolveram. Relativamente às condições de acolhimento, apenas o tema da comida foi mencionado tanto no grupo português como no estrangeiro, com apenas três opiniões; duas positivas e uma que admitiu ter ficado desapontada por vezes devido a uma inconsistência na sua qualidade.

Os jovens portugueses descreveram as suas opiniões com maior detalhe. Este subgrupo de jovens considerou que o acolhimento em geral tinha sido muito bom e que se tinham sentido em casa, especialmente pela parte das monitoras, dos colegas, dos responsáveis de Góis, mas também houve menção dos habitantes das localidades visitadas. Para além dos colegas, as monitoras foram consideradas como tendo um papel essencial para o seu bem-estar, havendo uma jovem que mencionou que a sua presença na ida ao Bar no último dia como tendo sido divertida, mas também importante, sentindo-se importante e ‘crescida’. As condições da residência foram mencionadas por alguns jovens, que a consideraram boas, com quartos confortáveis e uma sala comum que permitia trabalhar em grupo.

Relativamente às atividades que preferiram, os jovens portugueses destacaram; a ida à Lournal Village, Eco-Museu, Quinta do Volfrâmio -tanto o cantar na ida do autocarro como a própria ida às minas-, a ida ao bar no último dia; os trabalhos de reportagens; a ida à Praia Fluvial. Por outro lado, a atividade menos preferida foi a

Quinta dos Maias, considerada cansativa e pouco produtiva por duas jovens e um jovem considerou que um aspeto negativo tinha sido a hora de acordar -preferindo abdicar do pequeno almoço.

Entre o grupo de jovens repórteres estrangeiros, apenas um mencionou uma componente que tinha gostado menos; a carga de trabalho, que considerou cansativa.

### *Sugestões para Futuras Missões Internacionais JRA*

Em termos das suas sugestões para as próximas Missões Internacionais, os jovens sublinham a importância de incluir mais tempo livre, seja para convivência ou para permitir mais descanso e organização do trabalho a realizar. Os JRA portugueses avançaram ainda outras propostas específicas: que seja a ABAE a organizar as próximas versões, que se incluam outras nacionalidades, se organize a troca de recordações entre JRA participantes, se utilizem cantis em vez de garrafas de água, que a apresentação seja publicada e divulgada no Facebook e que, se possível, se realize uma missão no Alentejo ou no Algarve.

## Conclusão

*“It was 6 days full of laughing, happiness and amazing people. The group of young reporters was the best! It was very pleasant to share our interests with others. The program was very varied and thanks to this we have seen a lot of amazing places. I am proud of us that we did great reports every day.” (Adriana, Eslováquia)*

*“Sem dúvida que uma das coisas que mais quero é voltar a participar noutra missão. A parte de desenvolver capacidades profissionais conta muito, porém as amizades criadas com as pessoas que passamos 24h são enormes e nunca vão ser esquecidas.” (Jessica, Distrito de Leiria)*

As avaliações quantitativas reportam níveis de satisfação altos, sendo que a maioria dos itens foram classificadas como muito bons (5) ou excelentes (6), havendo diferenças segundo a origem dos JRA avaliadores da Missão. A maior apreciação pelos jovens estrangeiros relativamente à visita ao Eco-Museu de Xisto, à Aldeia de Aigra Nova e particularmente à Quinta dos Maias poderá dever-se à novidade que estas realidades representam para os mesmos. Por outro lado, o relativo descontentamento com o alojamento pela parte dos jovens estrangeiros (ainda classificado como ‘bom’) poderá dever-se a expectativas relativamente a viagens ao exterior. Apesar destas diferenças, será de sublinhar, mais uma vez, que os níveis de satisfação médios são altos (entre o bom e o excelente), e que nos seus comentários, os jovens descrevem as suas experiências de forma positiva e as suas sugestões são construtivas.

Através da análise realizada, pode-se caracterizar a Missão Internacional JRA em Góis (2017) como um sucesso, tanto em termos das aprendizagens e competências desenvolvidas no âmbito do Programa de Atividades como na fraternidade que foi criada, não só entre os jovens de vários países como também com as monitoras da ABAE. Estas experiências foram descritas como uma aventura que abriu horizontes aos jovens e que lhes proporcionou oportunidades para desenvolver a sua agência individual através de desafios, saindo das suas zonas de conforto, desenvolvendo amizades, organizando e realizando trabalhos de grupo, aprendendo a comunicar mais efetivamente, a negociar e partilhar conhecimentos e interesses.

Nas suas reflexões acerca das aprendizagens que desenvolveram, os jovens consideraram que o que puseram em prática será relevante não só no contexto académico e no seu futuro profissional, mas também para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal. Todos os jovens mostraram interesse em voltar a participar em Missões JRA, e o relato da jovem portuguesa que já teve outras experiências indica que longe de ser repetitivo, cada Missão traz algo de novo, sendo uma oportunidade para aprofundar conhecimentos, para se desafiar e crescer, como pessoa e como Jovem Repórter do Ambiente.

# ANEXOS

---

Relatório de Avaliação da Missão Internacional JRA em Góis

## Anexo 1: Lista de Perguntas do Questionário de Avaliação da Missão Internacional JRA em Góis (2017)

Lista de Perguntas do Questionário na sua versão Portuguesa e Inglesa, com resposta múltipla de 1 (Mau) a 6 (Excelente) e perguntas com resposta aberta

<b>Versão Portuguesa</b>	<b>Versão Inglesa</b>
<b>1.1. Acolhimento (geral)</b>	1.1. General welcoming
<b>1.2 Instalações para dormir</b>	1.2 Sleeping facilities
<b>1.3. Refeições</b>	1.3. Meals
<b>1.4. Apoio e acompanhamento dos monitores</b>	1.4. Support from the monitors   ABAE
<b>1.5 Formato da Missão, Programa, Duração das Atividades</b>	1.5 Format of the mission, program, duration of the activities
<b>2.1. Sessão de "Ice-breaking"</b>	2.1. April 3 - Afternoon: "Ice-breaking" session
<b>2.2. Dia 3 - Noite: Visita nocturna por Góis</b>	2.2. April 3 - Night: Night tour through Góis
<b>2.3. Dia 3 - Noite: Entrevista ao Moto Clube de Góis</b>	2.3. April 3 - Night: Interview to Gois Motorcycle Club.
<b>2.4. Dia 4 - Manhã: Entrevista à Sr<sup>a</sup> Presidente da C. Municipal de Gois</b>	2.4. April 4 - Morning: Interview with the Mayor of Gois
<b>2.5. Dia 4 - Tarde: Visita ao Lournal Village</b>	2.5. April 4 - Afternoon: Visit to Lournal Village
<b>2.6 Dia 4 - Tarde: 21<sup>o</sup> Feira do Livro de Góis</b>	2.6. April 4 - Afternoon: 21 <sup>o</sup> Gois Book Fair
<b>2.7. Dia 5 - Manhã: Visita ao Viveiro/Monteira de Trutas Arco-Íris</b>	2.7. April 5 - Morning: Visit to a Trout Nursery
<b>2.8. Dia 5 - Manhã: Visita à praia fluvial da Peneda</b>	2.8. April 5 - Morning: Visit to Peneda inland beach
<b>2.9. Dia 5 - Tarde: Visita à Quinta dos Maias</b>	2.9. April 5 - Afternoon: Visit to Quinta dos Maias
<b>2.10. Dia 5 - Tarde: Entrevista a José Cerdeira – Artesão de Máscaras Tradicionais</b>	2.10. April 5 - Afternoon: Interviewing José Cerdeira, traditional masks craftsman
<b>2.11. Dia 6 - Manhã: Eco-Museu Tradições do Xisto</b>	2.11. April 6 - Morning: Eco-Museum of Schist Traditions
<b>2.12. Dia 6 - Manhã: Aldeia de Aigra Nova</b>	2.12. April 6 - Aigra Nova Village
<b>2.13. Dia 6 - Tarde: Bilobites e Trilobites, visita aos Penedos de Góis/Povorais</b>	2.13. April 6 - Afternoon: Bilobites e Trilobites, visit to the Penedos de Góis/Povorais
<b>2.14. Dia 7 - Manhã: Visita a Central Hidroelétrica</b>	2.14. April 7 - Morning: Visit to a Hydroelectric Powerplant
<b>2.15. Dia 7 - Manhã: Visita a Mina Volfrâmio de Carcavelos</b>	2.15. April 7 - Morning: Visit to the Wolfram Mine of Carcavelos
<b>2.16. Apresentações das Reportagens   Conferência de Imprensa</b>	2.16. Presentation of the reportages   Press conference
<b>2.17. Trabalho em Grupo</b>	2.17. Group Work



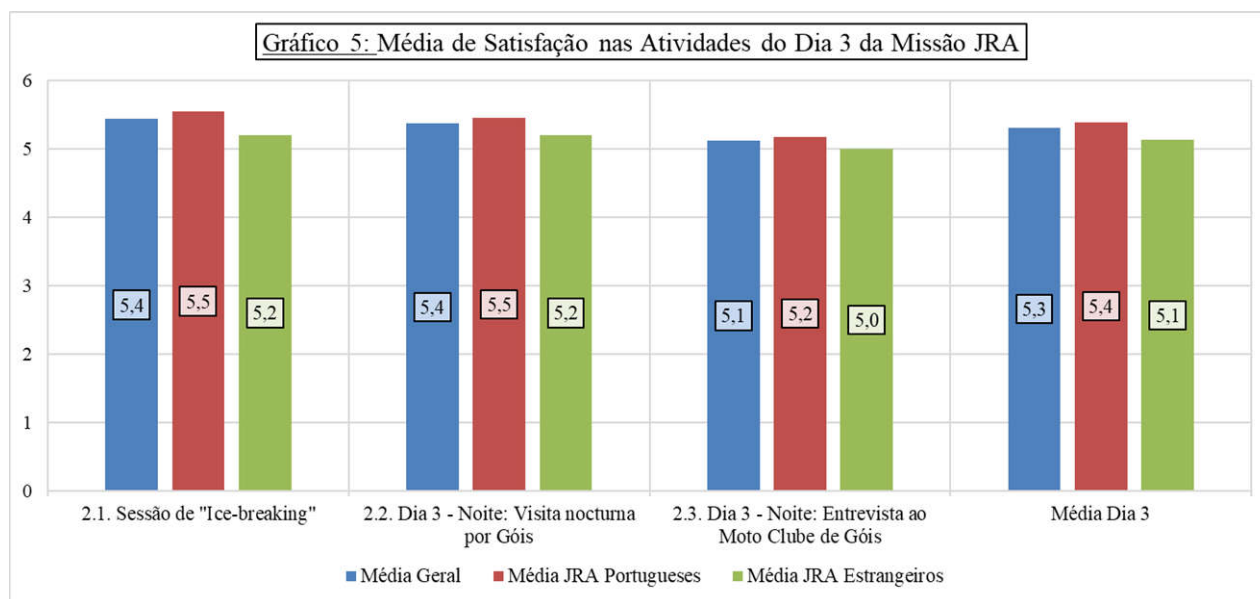
## Anexo 2: Média e valores Mínimos, Medianos e Máximos segundo Origem Nacional

Pergunta	Média Geral	Valor Mínimo Geral	Mediana Geral	Valor Máximo Geral	Média PT	Valor Mínimo PT	Mediana PT	Valor Máximo PT	Média INT	Valor Mínimo INT	Mediana INT	Valor Máximo INT
1.1. Acolhimento (geral)	5,7	4,0	6,0	6,0	5,7	4,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0
1.2 Instalações para dormir	5,1	4,0	5,0	6,0	5,4	4,0	6,0	6,0	4,4	4,0	4,0	5,0
1.3. Refeições	5,4	4,0	5,5	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,2	5,0	5,0	6,0
1.4. Apoio e acompanhamento dos monitores	5,9	5,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	5,8	5,0	6,0	6,0
1.5 Formato da Missão, Programa, Duração das Atividades	5,7	5,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0	5,8	5,0	6,0	6,0
Média Tema 1	5,6	4,0	6,0	6,0	5,6	4,0	6,0	6,0	5,4	4,0	5,0	6,0
Média Tema 2	5,3	2,0	6,0	6,0	5,3	2,0	6,0	6,0	5,3	4,0	5,0	6,0
2.1. Sessão de "Ice-breaking"	5,4	4,0	5,5	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,2	5,0	5,0	6,0
2.2. Dia 3 - Noite: Visita noturna por Góis	5,4	4,0	5,5	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,2	5,0	5,0	6,0
2.3. Dia 3 - Noite: Entrevista ao Moto Clube de Góis	5,1	4,0	5,0	6,0	5,2	4,0	5,0	6,0	5,0	4,0	5,0	6,0
Média Dia 3	5,3	4,0	5,0	6,0	5,4	4,0	6,0	6,0	5,1	4,0	5,0	6,0
2.4. Dia 4 - Manhã: Entrevista à Srª Presidente da C. Municipal de Góis	5,3	4,0	5,0	6,0	5,4	4,0	5,0	6,0	5,2	4,0	5,0	6,0
2.5. Dia 4 - Tarde: Visita ao Lournal Village	5,4	4,0	6,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,2	4,0	5,0	6,0
2.6 Dia 4 - Tarde: 21ª Feira do Livro de Góis	4,8	4,0	5,0	6,0	4,7	4,0	4,0	6,0	4,8	4,0	5,0	5,0
Média Dia 4	5,1	4,0	5,0	6,0	5,2	4,0	5,0	6,0	5,1	4,0	0,0	6,0
2.7. Dia 5 - Manhã: Visita ao Viveiro/Monteira de Trutas Arco-Íris	5,6	5,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0	5,4	5,0	5,0	6,0
2.8. Dia 5 - Manhã: Visita à praia fluvial da Peneda	5,9	5,0	6,0	6,0	5,9	5,0	6,0	6,0	5,8	5,0	6,0	6,0
2.9. Dia 5 - Tarde: Visita à Quinta dos Maías	4,3	2,0	4,5	6,0	3,8	2,0	3,0	6,0	5,4	5,0	5,0	6,0
2.10. Dia 5 - Tarde: Entrevista a José Cerdeira – Artesão de Máscaras Tradicionais	5,5	4,0	6,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,4	5,0	5,0	6,0
Média Dia 5	5,3	2,0	6,0	6,0	5,2	2,0	6,0	6,0	5,5	5,0	5,5	6,0

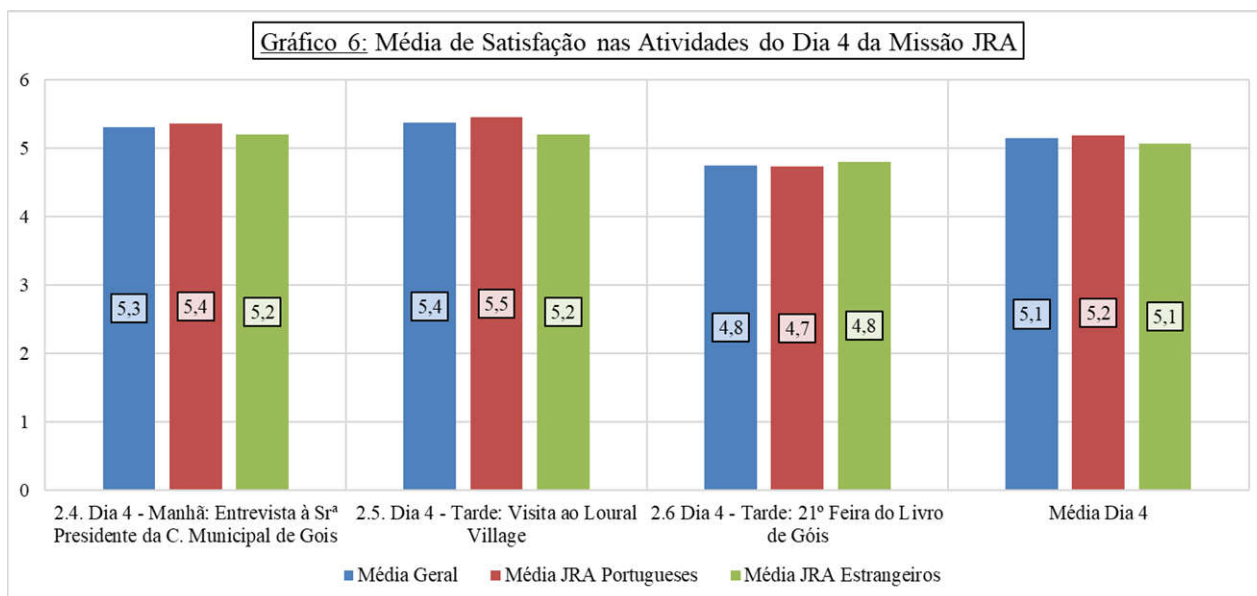
<b>2.11. Dia 6 - Manhã: Eco-Museu Tradições do Xisto</b>	5,6	4,0	6,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,8	5,0	6,0	6,0
<b>2.12. Dia 6 - Manhã: Aldeia de Aigra Nova</b>	5,6	4,0	6,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0
<b>2.13. Dia 6 - Tarde: Bilobites e Trilobites, visita aos Penedos de Góis/Povorais</b>	4,8	3,0	5,0	6,0	4,7	3,0	5,0	6,0	5,0	4,0	5,0	6,0
<b>Média dia 6</b>	5,3	3,0	6,0	6,0	5,3	3,0	6,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0
<b>2.14. Dia 7 - Manhã: Visita a Central Hidroelétrica</b>	5,2	4,0	5,0	6,0	5,4	4,0	6,0	6,0	4,8	4,0	5,0	6,0
<b>2.15. Dia 7 - Manhã: Visita a Mina Volfrâmio de Carcavelos</b>	5,4	4,0	5,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,0	5,0	5,0	5,0
<b>Média Dia 7</b>	5,3	4,0	5,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	4,9	4,0	5,0	6,0
<b>2.16. Apresentações das Reportagens   Conferência de Imprensa</b>	5,6	4,0	6,0	6,0	5,5	4,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0
<b>2.17. Trabalho em Grupo</b>	5,7	5,0	6,0	6,0	5,7	5,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0
<b>Média</b>	5,6	4,0	6,0	6,0	5,6	4,0	6,0	6,0	5,6	5,0	6,0	6,0

Anexo 3: Gráficos de Satisfação Média segundo a Origem dos Respondentes (Portuguesa, Estrangeira e Internacional) no Tema 2 (Atividades da Missão JRA)

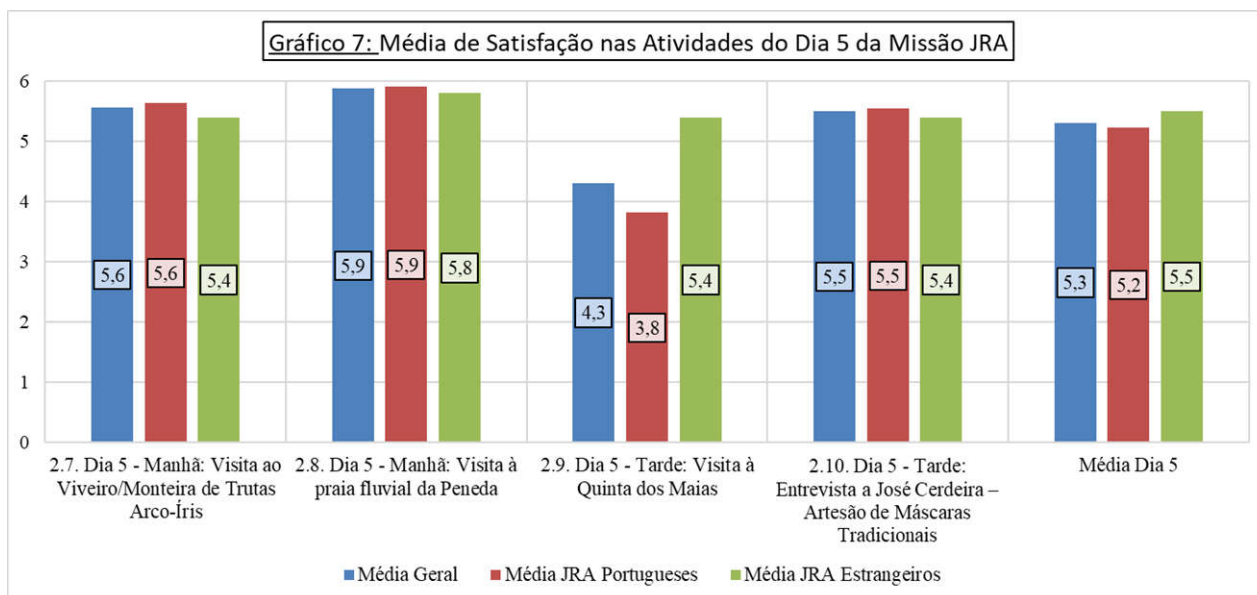
Dia 3



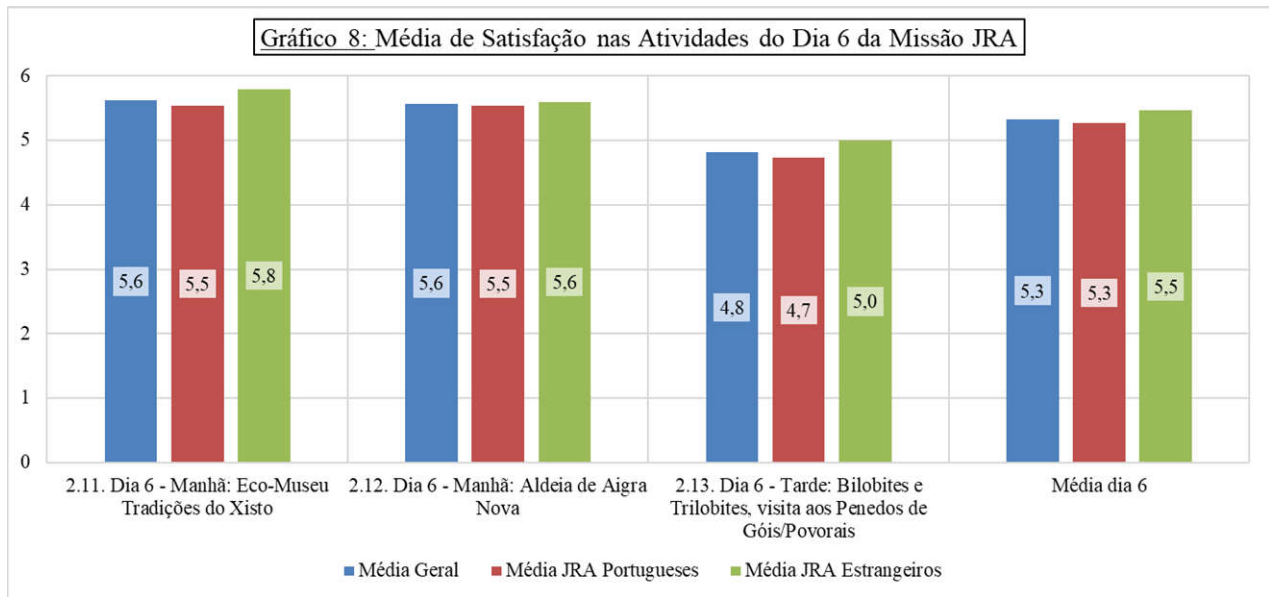
## Dia 4



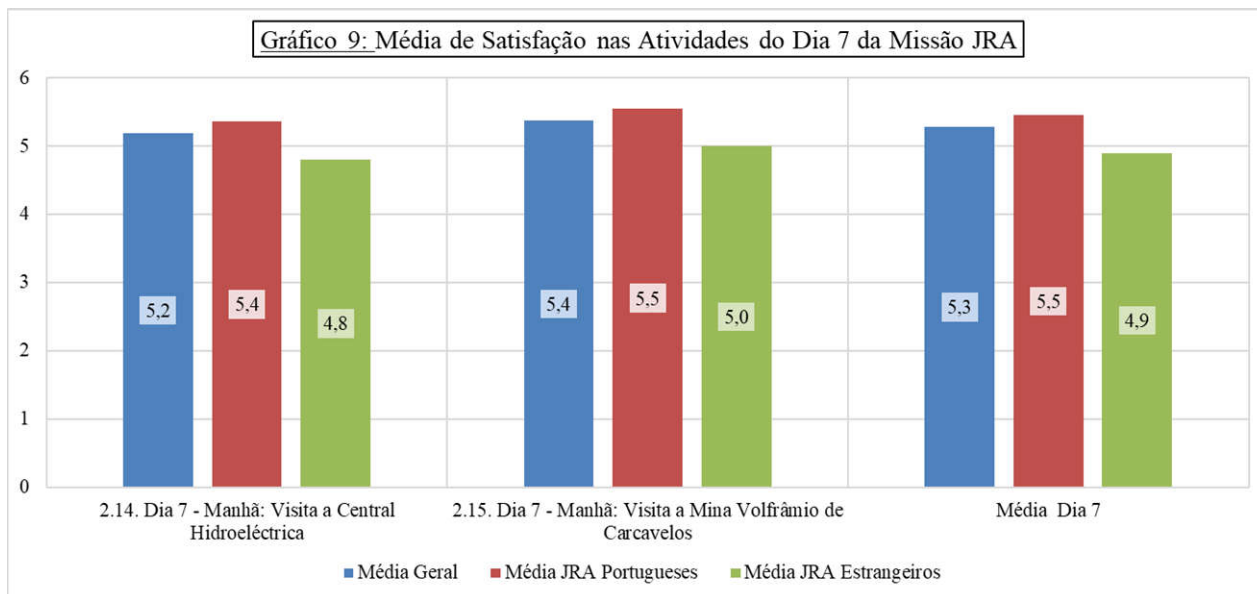
## Dia 5



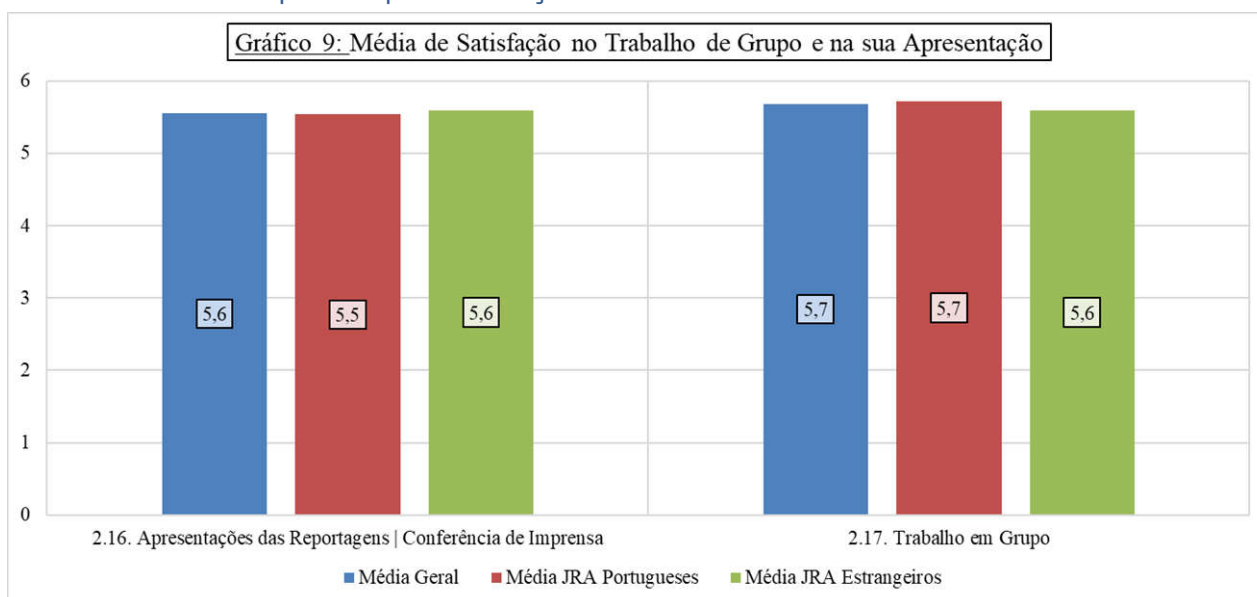
## Dia 6



## Dia 7



## Trabalho de Grupo e Apresentação





## Anexo 4: Diferença entre a Média de Satisfação de JRA Portugueses e Internacionais

Pergunta	Diferença entre Média de Satisfação (PT-INT)
1.1. Acolhimento (geral)	0,1
1.2 Instalações para dormir	1,0
1.3. Refeições	0,3
1.4. Apoio e acompanhamento dos monitores	0,2
1.5 Formato da Missão, Programa, Duração das Atividades	-0,2
<b>Média Tema 1</b>	<b>0,3</b>
<b>Média Tema 2</b>	<b>0,1</b>
2.1. Sessão de "Ice-breaking"	0,3
2.2. Dia 3 - Noite: Visita nocturna por Góis	0,3
2.3. Dia 3 - Noite: Entrevista ao Moto Clube de Góis	0,2
<b>Média Dia 3</b>	<b>0,3</b>
2.4. Dia 4 - Manhã: Entrevista à Sr <sup>a</sup> Presidente da C. Municipal de Gois	0,2
2.5. Dia 4 - Tarde: Visita ao Lournal Village	0,3
2.6 Dia 4 - Tarde: 21 <sup>o</sup> Feira do Livro de Góis	-0,1
<b>Média Dia 4</b>	<b>0,1</b>
2.7. Dia 5 - Manhã: Visita ao Viveiro/Monteira de Trutas Arco-Íris	0,2
2.8. Dia 5 - Manhã: Visita à praia fluvial da Peneda	0,1
2.9. Dia 5 - Tarde: Visita à Quinta dos Maias	-1,6
2.10. Dia 5 - Tarde: Entrevista a José Cerdeira – Artesão de Máscaras Tradicionais	0,1
<b>Média Dia 5</b>	<b>-0,3</b>
2.11. Dia 6 - Manhã: Eco-Museu Tradições do Xisto	-0,3
2.12. Dia 6 - Manhã: Aldeia de Aigra Nova	-0,1
2.13. Dia 6 - Tarde: Bilobites e Trilobites, visita aos Penedos de Góis/Povorais	-0,3
<b>Média dia 6</b>	<b>-0,2</b>
2.14. Dia 7 - Manhã: Visita a Central Hidroelétrica	0,6
2.15. Dia 7 - Manhã: Visita a Mina Volfrâmio de Carcavelos	0,5
<b>Média Dia 7</b>	<b>0,6</b>
2.16. Apresentações das Reportagens   Conferência de Imprensa	-0,1
2.17. Trabalho em Grupo	0,1

**Média Trabalho de Grupo e Apresentação de Reportagens**

0,0

Anexo 5: Amplitude Interquartil da Amostra segundo Origem (Portuguesa, Estrangeira e Internacional)

	Geral	JRA PT	JRA INT
1.1. Acolhimento (geral)	0,25	0	0
1.2 Instalações para dormir	2	1	0
1.3. Refeições	1	1	0
1.4. Apoio e acompanhamento dos monitores	0	0	0
1.5 Formato da Missão, Programa, Duração das Atividades	1	1	0
2.1. Sessão de "Ice-breaking"	1	1	0
2.2. Dia 3 - Noite: Visita nocturna por Góis	1	1	0
2.3. Dia 3 - Noite: Entrevista ao Moto Clube de Góis	1,25	1,5	0
2.4. Dia 4 - Manhã: Entrevista à Sr <sup>a</sup> Presidente da C. Municipal de Gois	1	1	0
2.5. Dia 4 - Tarde: Visita ao Lournal Village	1	1	0
2.6 Dia 4 - Tarde: 21 <sup>o</sup> Feira do Livro de Góis	1	1,5	0
2.7. Dia 5 - Manhã: Visita ao Viveiro/Monteira de Trutas Arco-Íris	1	1	0
2.8. Dia 5 - Manhã: Visita à praia fluvial da Peneda	0	0	0
2.9. Dia 5 - Tarde: Visita à Quinta dos Maias	2,25	1,5	0
2.10. Dia 5 - Tarde: Entrevista a José Cerdeira – Artesão de Máscaras Tradicionais	1	1	0
2.11. Dia 6 - Manhã: Eco-Museu Tradições do Xisto	1	1	0
2.12. Dia 6 - Manhã: Aldeia de Aígra Nova	1	0,5	0
2.13. Dia 6 - Tarde: Bilobites e Trilobites, visita aos Penedos de Góis/Povorais	1,25	1,5	0
2.14. Dia 7 - Manhã: Visita a Central Hidroelétrica	1,25	1	0
2.15. Dia 7 - Manhã: Visita a Mina Volfrâmio de Carcavelos	1	1	0
2.16. Apresentações das Reportagens   Conferência de Imprensa	1	1	0
2.17. Trabalho em Grupo	1	0,5	0